

I N F O R M A Ç Ã O

O Secretário do CN do PAICV, Cda. Olívio Pires recebeu em audiência, no dia 25 de Novembro, pelas 08H30, uma delegação do MLSTP que se encontrava de visita ao nosso país, para contactos diversos, durante 5 dias.

A delegação, chefiada pelo cda. Flávio Costa, membro do C. Central era ainda composta por Carlos Barreto, membro suplente do C.C. do MLSTP.

Acompanhava a delegação na referida audiência, o cda. Jorge Lopes, Director do D.E.E. do CN do PAICV.

No decurso do encontro foi expressa a necessidade de contactos frequentes entre o PAICV e o MLSTP, como forma de não só dar continuidade à tradição existente desde os tempos de luta armada (com o então PAIGC), ~~como~~ e, principalmente, de reforçar os laços de amizade e de cooperação que unem os dois partidos e povos empenhados na via da construção e consolidação dos seus regimes e Estados.

O aspecto político foi, naturalmente, bastante focado durante a audiência. Informações interessantes foram prestadas tanto pela delegação do MLSTP como pelo Secretário do CN do PAICV.

- A República Democrática de S. Tomé e Príncipe, cuja independência data de 12 de Julho de 1975, vem atravessando uma profunda crise no tocante à sua base económica que é agricultura, devido não só à factores ecológicos (seca, e/ou precipitações abundantes) como ainda dos decorrentes do mercado internacional em relação a um dos principais produtos de exportação, o cacau, que vem sofrendo ^{significativa} baixas, motivada em parte pela grande ^{de} necessidade económica mundial.

- Aliada à factores de natureza climática, encontram-se ^{os} obstáculos internos como sejam: pequenas áreas cultiváveis, fracas infraestruturas quer de produção quer de transporte, de distribuição ou escoamento para o exterior.

- Isso tudo apesar do esforço que tanto o partido como o governo vêm fazendo, no sentido de diminuir os entraves, aumentar e melhorar a produção e a produtividade

Não obstante os graves problemas que pesam sobre a agricultura do país, as perspectivas do governo, para os próximos anos, são bastante boas, esperando-se que a situação venha a melhorar (na agricultura e pescas), com a tomada de algumas medidas económicas e políticas.

Os mercados de exportação têm sido, até o momento, a RDA (com o qual existe um acordo anual de exportação de 1,5t. de cacau), a Holanda, RFA e Portugal.

?
- Com cerca de 2.900 membros, encabeçado por Manuel Pinto da Costa, Presidente da República, o MLSTP, através de importantes decisões emanadas, quando da realização da última sessão da APN, visa unir todas as forças na construção nacional, tarefa difícil a que está envolvido todo o país, para além de procurar formas de fazer o povo participar nalguns encargos do Estado (p.e., Educação, Saúde etc.).

- Esses e outros aspectos têm constituído preocupação do Partido, que vem reflectindo na necessidade duma análise aprofundada da sua construção (acção, formação e constituição dos seus órgãos dirigentes).
etc.

- Quanto à sua política externa, o MLSTP continua firme no seu propósito: relações com todos os países e povos na base de respeito e soberania mútua, Tem dado especial atenção às relações com os partidos e países de expressão oficial portuguesa e do nosso continente africano, e, finalmente, com os tradicionalmente amigos (países do leste, e alguns da euidentente).

San-
--- Verifica-se a não existência de grandes diferenças no funcionamento e estruturas de ambos os partidos (MLSTP / PAICV), podendo apenas situarem-se no plano prático.

--- A necessidade urgente dum contacto estreito entre os partidos dos Cinco foi uma constante no decorrer da audiência, tanto mais que a economia, pilar ^{da} política de qualquer um dos nossos países, está, de momento, bastante débil para que se efectivem grandes ajudas mútuas:

. A República Popular de Angola que à priori possui grandes riquezas, vê-se impotente perante a permanente agressão da racista África do Sul; A Rep. de Mo-

Pensa-se que a realização de tal ou tais
encontros possibilitaria colmatar a grande
lacuna existente e inexplicável que são os fra-
cos contactos políticos-partidários, entre os
partidos, já que a nível de Estados as relações
têm conhecido avanços consideráveis.

Praia, 27/11/85